

Saúde emocional das mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Emotional health of mothers of children with Autism Spectrum Disorder (ASD)

Salud emocional de las madres de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA)

DOI: 10.54033/cadpedv22n14-047

Originals received: 10/28/2025

Acceptance for publication: 11/18/2025

Brenda Isabelle Daguano Lacerda Araújo

Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil
E-mail: brenda.i.d.l.araujo@unirg.edu.br

Julia de Souza Marinho

Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil
E-mail: julia.s.marinho@unirg.edu.br

Jacqueline Aparecida Philipino Takada

Especialista em Bases Neuromecânicas do Movimento Humano
Instituição: Claretiano – Centro Universitário Batatais (Uniclar Batatais)
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil
E-mail: jackfisio59@hotmail.com

Anny Pires de Freitas Rossone

Especialista em Saúde Pública
Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil
E-mail: anny@unirg.edu.br

Adolpho Dias Chiacchio

Mestre em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil
E-mail: adolphochiacchio@unirg.edu.br

Christiane Rodrigues de Paula

Especialista em Anatomia Funcional

Instituição: Faculdade Futura

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: christiane@unirg.edu.br

Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues

Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: elizangela@unirg.edu.br

Fabiano Nobrega

Especialista em Saúde da Família

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: fabianonobrega26@gmail.com

Lahís Alves Lopes Cardoso

Especialista em Terapia Intensiva

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: lahisfisio@hotmail.com

Lorraynni Ferreira Buarque

Graduada em Fisioterapia

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Aliança, Tocantins, Brasil

E-mail: lorraynne.buarque@gmail.com

Miréia Aparecida Bezerra Pereira

Doutora em Produção Vegetal

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: mireia@unirg.edu.br

Márillos Peres de Melo

Doutor em Produção Vegetal

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: marllosperes@unirg.edu.br

Michelina Carvalho

Especialista Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: michelecarvalho180419@gmail.com

Rafaela de Carvalho Alves

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: rafa_c_alves@unirg.edu.br

Warly Neves de Araujo

Pós-Graduado Lato Sensu em Gestão em Saúde Pública e Coletiva

Instituição: Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá (FACIMAB)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: warlynevesaraujo@gmail.com

RESUMO

Este estudo analisou a saúde emocional de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), investigando os fatores que influenciam o bem-estar psicológico, os desafios enfrentados e as estratégias de enfrentamento adotadas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, realizada com 21 mães cujos filhos são acompanhados pelo projeto *Acolhendo as Cores*, da Unidade Básica de Saúde (UBS) Nova Fronteira, em Gurupi-TO. Utilizou-se o questionário validado DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale) para mensurar os níveis de estresse, ansiedade e depressão. Os resultados apontaram que 10 participantes apresentaram alto nível de estresse, 7 moderados e 4 leve; 8 apresentaram depressão severa, 6 moderada e 7 leve; e em relação à ansiedade, 9 apresentaram quadro severo, 8 moderados e 4 leve. Observa-se que as demandas do cuidado constante, a escassez de suporte social e a sobrecarga emocional contribuem para o comprometimento da saúde mental dessas mulheres. Conclui-se que o fortalecimento das redes de apoio e o acompanhamento psicológico são essenciais para promover o bem-estar e a qualidade de vida dessas mães.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Saúde Mental. Mães. Sobrecarga do Cuidador. Apoio Social.

ABSTRACT

This study analyzed the emotional health of mothers of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), investigating the factors that influence psychological well-being, the challenges faced, and the coping strategies adopted. It is a qualitative and descriptive study conducted with 21 mothers whose children are assisted by the *Acolhendo as Cores* project at the Nova Fronteira Basic Health Unit (UBS), in Gurupi, Tocantins, Brazil. The validated DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale) questionnaire was used to measure levels of stress, anxiety, and depression. The results showed that 10 participants presented high levels of stress, 7 moderate, and 4 mild; 8 presented severe depression, 6 moderate, and 7 mild; and regarding anxiety, 9 presented severe levels, 8 moderate, and 4 mild. It is observed that the constant caregiving demands, lack of social support, and emotional overload contribute to the impairment of these women's mental health. It is concluded that strengthening support networks and

providing psychological follow-up are essential to promote the well-being and quality of life of these mothers

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Mental Health. Motherhood. Anxiety. Depression. Stress.

RESUMEN

Este estudio analizó la salud emocional de las madres de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), investigando los factores que influyen en el bienestar psicológico, los desafíos enfrentados y las estrategias de afrontamiento adoptadas. Se trata de una investigación cualitativa y descriptiva, realizada con 21 madres cuyos hijos son atendidos por el proyecto *Acolhendo as Cores* en la Unidad Básica de Salud (UBS) Nova Fronteira, en Gurupi, Tocantins, Brasil. Se utilizó el cuestionario validado DASS-21 (*Depression, Anxiety and Stress Scale*) para medir los niveles de estrés, ansiedad y depresión. Los resultados mostraron que 10 participantes presentaron un alto nivel de estrés, 7 moderado y 4 leve; 8 presentaron depresión severa, 6 moderada y 7 leve; y con respecto a la ansiedad, 9 presentaron niveles severos, 8 moderados y 4 leves. Se observa que las demandas del cuidado constante, la falta de apoyo social y la sobrecarga emocional contribuyen al deterioro de la salud mental de estas mujeres. Se concluye que el fortalecimiento de las redes de apoyo y el acompañamiento psicológico son esenciales para promover el bienestar y la calidad de vida de estas madres.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista. Salud Mental. Maternidad. Ansiedad. Depresión. Estrés.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação, interação social e padrões de comportamento repetitivos e restritos (Apa, 2023). O aumento da incidência de casos nos últimos anos tem impulsionado discussões sobre as implicações emocionais, sociais e familiares relacionadas ao diagnóstico. No contexto materno, a descoberta do TEA em um filho representa um marco de grande impacto psicológico, exigindo da mãe adaptações constantes, reorganização de papéis e enfrentamento de desafios emocionais intensos (Santos *et al.* 2024)

As mães de crianças com TEA, frequentemente, assumem a função principal de cuidadoras, o que demanda tempo integral, comprometendo a vida

peçoal, social e profissional. Essa realidade tem sido apontada por diversos estudos como fator de risco para o desenvolvimento de transtornos emocionais, como depressão, ansiedade e estresse (Bezerra, 2023; Teixeira *et al.*, 2024). O cuidado contínuo e a falta de suporte social ampliam a sobrecarga emocional e reduzem a qualidade de vida dessas mulheres (Silva, 2022).

Dessa forma, torna-se essencial analisar o bem-estar psicológico dessas mães a partir de instrumentos validados que permitam mensurar seus níveis emocionais. Neste estudo, utilizou-se o questionário DASS-21 (*Depression, Anxiety and Stress Scale*), amplamente empregado em pesquisas sobre saúde mental, com o intuito de identificar os níveis de estresse, ansiedade e depressão entre mães de crianças com TEA. Essa abordagem possibilita compreender de forma mais objetiva a magnitude do impacto emocional vivenciado por essas mulheres.

Diante dessa problemática, compreender a saúde emocional dessas mães é essencial para subsidiar políticas públicas e ações de saúde voltadas à promoção do bem-estar psicológico e do fortalecimento de redes de apoio. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os níveis de estresse, ansiedade e depressão em mães de crianças com TEA, identificando os fatores que interferem na sua saúde mental e qualidade de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed.) (DSM-5 TR; American Psychiatric Association, 2023), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na interação social, padrões repetitivos de comportamento e interesses restritos.

Estima-se que aproximadamente 62 milhões de pessoas no mundo tenham TEA, sendo cerca de 2,7 milhões no Brasil. No entanto, a falta de dados nacionais concretos dificulta a mensuração precisa da população autista no país (Evangelho, 2021).

A etiologia do TEA é multifatorial, com grande ênfase nos fatores genéticos em estudos recentes que buscam relações causais entre determinados genes e a manifestação do transtorno. Além disso, a influência de fatores ambientais tem sido amplamente investigada (Bolte *et al.*, 2019).

Evidências crescentes sugerem que fatores ambientais na infância podem aumentar a probabilidade de desenvolvimento do TEA. Entre esses fatores, destacam-se o status socioeconômico, a saúde materna durante a gestação, o estresse materno, a exposição pré-natal ao álcool, a poluição atmosférica (incluindo material particulado), o tabagismo passivo, a umidade e a presença de mofo no ambiente, bem como a depressão materna durante a gravidez. Alguns desses fatores apresentam uma resposta dose-dependente, ou seja, quanto maior a exposição, maior o risco de desenvolvimento do transtorno (Kim *et al.*, 2019; Reis *et al.*, 2021; Pham *et al.*, 2022)

Crianças com TEA podem apresentar uma variedade de comportamentos, que vão desde a ausência de resposta a estímulos sociais como o contato visual e a interação verbal até a rigidez em rotinas e a manifestação de movimentos repetitivos, como balançar-se ou bater as mãos. Além disso, uma parcela significativa dessas crianças apresenta comorbidades associadas, como deficiência intelectual, transtornos de ansiedade e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o que torna o manejo clínico ainda mais complexo. (Nascimento *et al.*, 2021; Rocha *et al.*, 2021).

Além dos desafios enfrentados pelas pessoas com TEA, há um impacto significativo na vida de seus cuidadores, especialmente das mães, que geralmente assumem a maior parte das responsabilidades. Em uma sociedade que ainda apresenta barreiras no acesso à educação, à saúde e à inclusão social, as mães de crianças autistas precisam lidar não apenas com a adaptação às necessidades dos filhos, mas também com a falta de suporte adequado. Esse cenário contribui para altos níveis de estresse, sobrecarga emocional e impactos diretos na saúde mental dessas mulheres (Santos *et al.*, 2024).

A vivência materna se torna ainda mais desafiadora quando confrontada com a discrepância entre as expectativas idealizadas durante a gravidez e a realidade do diagnóstico de TEA. Esse contraste pode gerar sentimentos como

luto, medo, culpa e solidão, frequentemente não reconhecidos pela sociedade (Simão, 2023). Além disso, a sobrecarga materna, resultante da distribuição desigual das responsabilidades, pode levar a quadros de ansiedade, Síndrome de Burnout e depressão, tornando essencial a implementação de estratégias de suporte para garantir o bem-estar dessas mulheres (Bezerra, 2023).

Faro *et al.* (2020) explicam que a sobrecarga materna é gerada a partir da discrepância na distribuição dos trabalhos com os filhos, fato que lhe impossibilita de exercer outra função além de mãe, e isso implica em prejuízo na saúde, assim como também financeiro e profissional devido ao acúmulo de tarefas. (Menezes, 2021; Silva, 2021), as sobrecargas que atravessam as mães atípicas, se não forem corretamente gerenciadas, podem se desdobrar em uma série de complicações, como ansiedade, estresse e depressão. É emergente na atualidade criar estratégias em prol do bem-estar e ressignificação dessas mulheres, pois a saúde das mães implica na qualidade de vida dos filhos. Partindo desse princípio, cabe salientar que mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista apresentam altos índices de sobrecarga e, em consequência, baixa qualidade de vida.

Estudos apontam que mães de pessoas com autismo vivem um nível de estresse equiparado a soldados combatentes de guerra. A importância do cuidado com a saúde mental das mães atípicas é evidente, pois compreender essa vulnerabilidade pode ajudar a desenvolver políticas públicas e intervenções voltadas à melhoria da qualidade de vida dessas mães e ao fortalecimento de um ambiente

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de natureza qualitativa e descritiva, cuja abordagem permitiu a exploração aprofundada da subjetividade e das experiências maternas atípicas, com foco nas percepções e sentimentos diante das exigências do cuidado de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O estudo foi realizado na cidade de Gurupi, estado do Tocantins, tendo como campo de investigação a Unidade de Saúde da Família (USF) Ney Luz e Silva, localizada no setor Nova Fronteira (Endereço: Av. E, Quadra N, Lote EL-19). O projeto esteve vinculado à iniciativa “Acolhendo as Cores”, desenvolvida na referida unidade de saúde. Inicialmente, foi realizado contato com a gestão municipal de saúde para apresentação do projeto e solicitação formal de autorização para sua execução.

Em seguida o projeto foi apresentado à coordenação da unidade de saúde e, posteriormente, às participantes, em uma reunião explicativa na qual foram expostos os objetivos da pesquisa. Após os devidos esclarecimentos, as mães que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

A amostra constituiu-se de forma não probabilística, por conveniência e intencional, sendo composta por 21 mães de crianças diagnosticadas com TEA vinculadas ao projeto *Acolhendo as Cores*, que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a amostragem não teve por objetivo a generalização estatística, mas sim a compreensão aprofundada das experiências do grupo investigado.

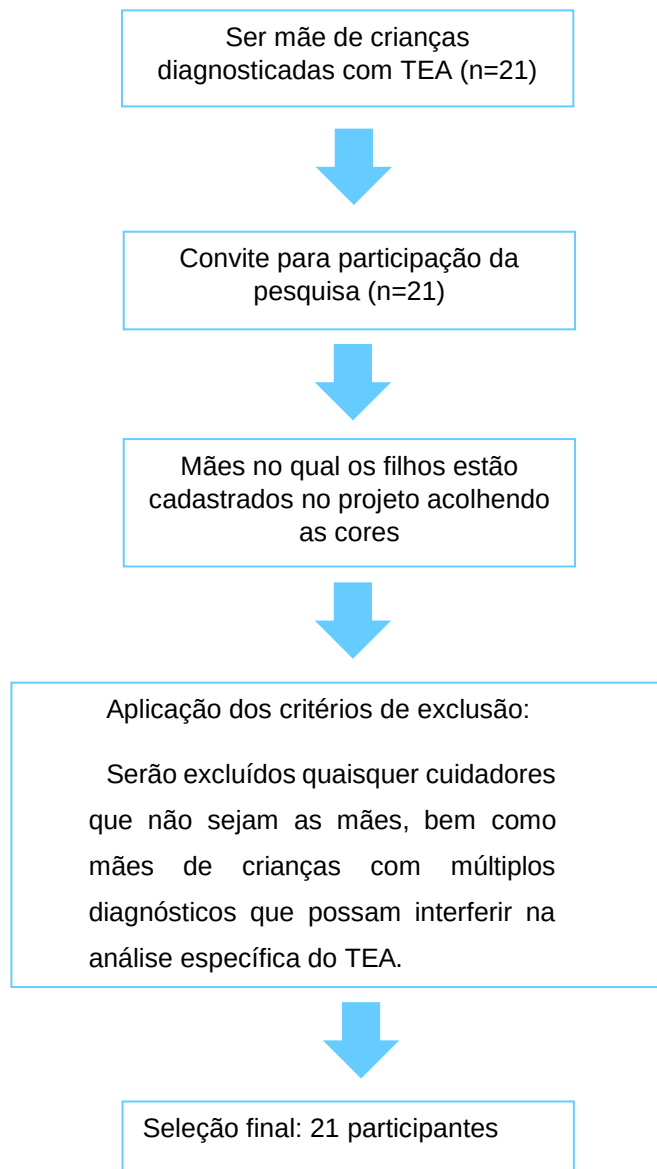
O número de 21 participantes mostrou-se adequado e suficiente para atingir os objetivos do estudo, considerando a disponibilidade do público-alvo, a homogeneidade do grupo e a riqueza do material coletado, o que possibilitou uma análise consistente e representativa, dentro dos limites éticos, logísticos e temporais estabelecidos.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale), validado por Lovibond et al. (1995). Trata-se de um instrumento autoaplicável, composto por questões objetivas relacionadas a comportamentos e sensações experimentadas nos últimos sete dias. O questionário foi disponibilizado em formato online, por meio do link: <https://forms.gle/aPdU6kzfEojPThBN8>.

A aplicação ocorreu de forma presencial, com o acompanhamento das pesquisadoras, que permaneceram disponíveis apenas para esclarecimento de

eventuais dúvidas, sem interferir nas respostas das participantes. Após a coleta, os dados foram organizados e analisados por meio da categorização temática, com o intuito de interpretar os conteúdos de maneira sensível, rigorosa e fundamentada, respeitando os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos.

Figura 1. Fluxo Amostral



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

4 MATERIAIS

- a) a) Questionário sociodemográfico;
- b) b) DASS-21 -Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21, o qual consiste em um teste que mede depressão, ansiedade e estresse a partir de 21 questões.

A DASS-21 é um conjunto de três subescalas, de 4 pontos de autores posta. Cada subescala é composta por 7 itens, destinados a avaliar os estados emocionais de depressão, ansiedade e estresse. A subescala depressão avalia sintomas como: inércia; disforia; falta de interesse autodepreciação; desvalorização da vida e desânimo; a subescala ansiedade avalia: excitação do sistema nervoso autônomo; efeitos músculo-esqueléticos; ansiedade situacional e experiências relacionadas à ansiedade e a subescala de estresse avalia: dificuldade em relaxar; excitação nervosa; fácil perturbação/agitação; irritabilidade e impaciência (Lovibond e Lovibond, 2004)

5 PROCEDIMENTOS

Para a realização deste estudo, o período de coleta de dados teve duração total de cinco dias consecutivos, ocorrendo de segunda a sexta-feira, em um intervalo de uma semana. As atividades foram realizadas no ambiente clínico da Unidade Básica de Saúde (UBS) Ney Luz e Silva, em sala reservada, de modo a assegurar conforto, sigilo e privacidade às participantes.

Foram conduzidos cinco encontros presenciais, com duração média de 30 minutos cada, dos quais participaram quatro mães por encontro, totalizando 20 participantes. Os encontros foram mediados pelas pesquisadoras responsáveis, que permaneceram disponíveis para esclarecimentos, sem interferir nas respostas ou manifestações das mães.

Durante cada sessão, as participantes responderam ao Questionário Sociodemográfico, destinado à caracterização do perfil das mães, e à Escala DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 itens), voltada à avaliação

dos níveis de depressão, ansiedade e estresse experimentados nos últimos sete dias.

As aplicações ocorreram de forma individual e supervisionada, garantindo que as participantes compreendessem todas as instruções e se sentissem à vontade para responder de forma autônoma. O processo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos da Resolução CNS nº 466/2012, assegurando anonimato, sigilo e participação voluntária.

Tabela 1. Descrição do cronograma dos encontros, contendo DATA, LOCAL, DURAÇÃO e a atividade realizada.

Encontro	Dias da semana	Duração	Local	Número de participantes	Atividades realizadas
1° Encontro	Segunda-Feira	30 minutos	Sala da UBS Ney luz e silva	4 Mães	Acolhimento das participantes; explicação dos objetivos e procedimentos da pesquisa; aplicação do Questionário Sociodemográfico e da Escala DASS-21; esclarecimento de dúvidas e encerramento do encontro.
2° Encontro	Terça-Feira	30 minutos	Sala da UBS Ney luz e silva	4 Mães	Acolhimento das participantes; explicação dos objetivos e procedimentos da pesquisa; aplicação do Questionário Sociodemográfico e da Escala DASS-21; esclarecimento de dúvidas e encerramento do encontro.
3° Encontro	Quarta-Feira	30 minutos	Sala da UBS Ney luz e silva	4 Mães	Acolhimento das participantes; explicação dos objetivos e procedimentos da pesquisa; aplicação do Questionário Sociodemográfico e da Escala DASS-21; esclarecimento de dúvidas e encerramento do encontro.
4° Encontro	Quinta-Feira	30 minutos	Sala da UBS Ney luz e silva	4 Mães	Acolhimento das participantes; explicação dos objetivos e procedimentos da

					pesquisa; aplicação do Questionário Sociodemográfico e da Escala DASS-21; esclarecimento de dúvidas e encerramento do encontro.
5° Encontro	Sexta-Feira	30 minutos	Sala da UBS Ney luz e silva	4 Mães	Acolhimento das participantes; explicação dos objetivos e procedimentos da pesquisa; aplicação do Questionário Sociodemográfico e da Escala DASS-21; esclarecimento de dúvidas e encerramento do encontro.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

6 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

As respostas obtidas por meio do questionário DASS-21 (depression, anxiety and stress scale – 21 itens) foram coletadas, categorizadas e quantificadas para analisar os níveis de depressão, ansiedade e estresse das mães de crianças com transtorno do espectro autista (tea).

Os dados referentes a cada dimensão emocional foram expressos em números absolutos (n) e percentuais (%), permitindo a identificação das prevalências de cada sintomatologia no grupo estudado.

Para análise estatística, os escores do DASS-21 foram organizados em tabelas de contingência, possibilitando o cruzamento das frequências das respostas. As análises foram realizadas utilizando o software bioestat 5.3, pelo método de partição, considerando nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Essa abordagem permitiu interpretar de forma detalhada os indicadores emocionais das participantes, oferecendo subsídios para compreender os impactos psicológicos enfrentados por mães de crianças com tea.

7 ASPECTOS ÉTICOS

O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da universidade unirg, em conformidade com a resolução cns nº 466/2012, e recebeu também a autorização da secretaria municipal de saúde (semus) para a realização da pesquisa no local proposto.

Considerando que se tratava de um estudo envolvendo seres humanos de modo direto, a coleta de dados somente foi iniciada após a obtenção das devidas aprovações, garantindo o cumprimento integral das normas éticas e legais aplicáveis à pesquisa científica.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabelas 2: Frequência dos níveis de estresse nas participantes (DASS-21)

NÍVEL DE ESTRESSE	FREQUÊNCIA (N)	PERCENTUAL (%)
LEVE	4	20%
MODERADO	7	35%
ALTO	10	50%
TOTAL	21*	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Tabela 3: Frequência dos níveis de depressão nas participantes (DASS-21)

NÍVEL DE DEPRESSÃO	FREQUÊNCIA (N)	PERCENTUAL (%)
LEVE	7	35%
MODERADA	6	30%
SEVERA	8	35%
TOTAL	21	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Tabela 4: Frequência dos níveis de ansiedade nas participantes (DASS-21)

NÍVEL DE ANSIEDADE	FREQUÊNCIA (N)	PERCENTUAL (%)
LEVE	4	20%
MODERADA	8	40%
SEVERA	9	45%
TOTAL	21	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Tabelas de Contingência

Tabela 5. Relação entre níveis de estresse e depressão (N e %)

NÍVEL DE ESTRESSE \ NÍVEL DE DEPRESSÃO	LEVE	MODERADA	SEVERA	TOTAL
LEVE	2	1	1	4%
MODERADO	3	2	2	7%
ALTO	2	3	5	10%
TOTAL	7	6	8	21%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Tabela 6. Relação entre níveis de estresse e ansiedade (N e %)

NÍVEL DE ESTRESSE \ NÍVEL DE ANSIEDADE	LEVE	MODERADA	SEVERA	TOTAL
LEVE	2	1	1	4%
MODERADO	1	4	2	7%
ALTO	1	3	6	10%
TOTAL	4	8	9	21%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

9 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos pelo DASS-21 indicaram que a maior parte das mães apresentou níveis elevados de estresse e ansiedade, com uma distribuição mais equilibrada nos níveis de depressão.

Especificamente:

- Estresse: 50% das participantes apresentaram nível alto, 35% moderado e 20% leve.
- Depressão: 35% das participantes apresentaram quadro severo, 30% moderado e 35% leve.

Ansiedade: 45% apresentaram nível severo, 40% moderado e 20% leve.

As tabelas de contingência sugerem uma correlação entre altos níveis de estresse e quadros mais severos de depressão e ansiedade, indicando que participantes com maior sobrecarga emocional tendem a apresentar sintomas múltiplos e intensos.

Os resultados mostram que mães de crianças com tea enfrentam elevados níveis de sofrimento emocional, corroborando estudos anteriores que apontam a sobrecarga do cuidado como fator de estresse, ansiedade e depressão (Smith *et al.*, 2020; Silva e Souza, 2021). Observa-se que o estresse elevado está frequentemente associado a ansiedade severa e depressão moderada a severa, o que evidencia a necessidade de estratégias de apoio psicológico, social e institucional para essas mães.

Além disso, a presença de níveis leves de depressão e ansiedade em algumas participantes sugere variação individual na capacidade de enfrentamento e nas redes de apoio disponíveis. Esses achados reforçam a importância de programas de intervenção que considerem o contexto familiar e a saúde emocional das cuidadoras, não apenas a criança com tea.

10 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada com mães de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) evidenciou um quadro significativo de sobrecarga emocional, refletido nos resultados obtidos pelo DASS-21, nos quais 50% das participantes apresentaram alto nível de estresse, 35% moderado e 20% leve; em relação à depressão, 35% apresentaram quadro severo, 30% moderado e 35% leve; já quanto à ansiedade, 45% apresentaram nível severo, 40% moderado e 20% leve. Esses dados demonstram que a maior parte das mães sofre com níveis elevados de tensão emocional, evidenciando a complexidade e a intensidade das demandas cotidianas associadas ao cuidado de crianças com TEA.

AGRADECIMENTOS

A Deus, nossa eterna gratidão, por ter nos concedido sabedoria, força e serenidade em cada etapa desta caminhada. Foi Sua presença que nos sustentou nos momentos de incerteza e nos iluminou para que este trabalho se tornasse realidade.

A realização deste estudo é fruto de dedicação, empatia e compromisso com a causa das mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Agradecemos profundamente a todas as mães que, com coragem e sensibilidade, compartilharam suas experiências e histórias, tornando possível o desenvolvimento desta pesquisa. Estendemos também nossa gratidão à instituição que nos acolheu e permitiu a coleta dos dados, oferecendo suporte e espaço para a concretização do projeto.

Agradecemos à nossa preceptora pela orientação atenciosa, pela confiança depositada em nosso potencial e pelas contribuições que enriqueceram o amadurecimento desta pesquisa, além de favorecerem nosso crescimento pessoal e acadêmico.

Reconhecemos, com orgulho e carinho, a parceria construída entre nós, autoras deste trabalho uma dupla movida pelo desejo de compreender, acolher e dar visibilidade às mães de crianças com TEA. Este artigo é resultado da união, da sensibilidade e do comprometimento que compartilhamos ao longo de toda a trajetória.

Por fim, agradecemos às nossas famílias, que foram nossa base em todos os momentos. Pelo amor incondicional, pela paciência nos dias de cansaço e pelas palavras de incentivo que nos impulsionaram a seguir em frente, mesmo quando o caminho parecia difícil. Cada gesto de apoio foi essencial para que este estudo se tornasse possível.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. K. A. et al. **Comorbidades psiquiátricas associadas ao transtorno do espectro autista em crianças atendidas em um centro especializado no município de Santarém, Pará, Brasil.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, p. e18673, 2025.
- ALMEIDA, Beatriz Costa. **Sobrecarga materna: um olhar para as cuidadoras das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** 2023. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/4b3c9522-02da-472d-b819-20ede0f68d31>.
- AMERICANA, A. P. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: texto revisado (DSM-IV-TR).** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BEZERRA, Julia Karen Tavares; PAULA, Sônia Maria de. **Sobrecarga materna e o seu impacto na saúde mental.** 2023.
- BIASE, Fernanda. **Fatores de risco e prevenção para suicídio em mães de crianças com transtorno do espectro autista.** *Revista F&T*, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/fatores-de-risco-e-prevencao-para-suicidio-em-maes-de-criancas-com-transtorno-do-espectro-autista>.
- BÖLTE, Sven; VAN DER GAAG, Rutger J.; HALLMAYER, Joachim. **Autism spectrum disorders: etiology and early intervention.** *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 100, p. 1–2, 2019.
- CUSTÓDIO, Jéssica; SILVA, Alice. **Impactos do Transtorno do Espectro Autista nas dinâmicas familiares: desafios e estratégias de enfrentamento.** *Revista Foco em Saúde*, [s.l.], [s.d.].
- EMILIO, Aline Regina; MACIEL PORTES, João Rodrigo. **Modelo híbrido de treinamento parental para mães de crianças pré-escolares com transtorno do espectro autista baseado na análise do comportamento aplicada para redução do estresse parental.** *Ciencia Psicológica*, Montevideo, v. 18, n. 2, e3285, dez. 2024.
- EVANGELHO, D. P. et al. **Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética.** *Revista Neurociências*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 1–12, 2021.
- FARO, Kátia Carvalho Amaral; SANTOS, Rosita Barral; BOSA, Cleonice Alves; WAGNER, Adriana; SILVA, Simone Souza da Costa. **Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar.** *Psico*, Porto Alegre, v. 50, n. 2, e30080, 2020.

KIM, Y. S.; LEVENTHAL, B. L.; KOH, Y. J.; et al. **Prevalence of autism spectrum disorders in a total population sample.** *American Journal of Psychiatry*, v. 168, n. 9, p. 904–912, 2019. DOI: 10.1176/appi.ajp.2011.10101532.

OLIVEIRA, Anailde Jesus de; ANDRADE, Andreia Santos Pereira; SANTOS, Rafaela Alencar dos. **Adoecimento mental de mães de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Faculdade Ages de Jacobina, Jacobina, 2023.

PHAM, C.; SYMEONIDES, C.; O'HELY, M.; et al. **Early life environmental factors associated with autism spectrum disorder symptoms in children at age 2 years: a birth cohort study.** *Autism*, v. 26, n. 7, p. 1864–1881, 2022. DOI: 10.1177/13623613211068223.

REIS, L. M. et al. **Environmental risk factors and biomarkers for autism spectrum disorder: an umbrella review of the evidence.** *The Lancet Psychiatry*, v. 8, n. 7, p. 620–629, 2021. DOI: 10.1016/S2215-0366(21)00138-5.

RIBEIRO, C. F. A.; MASSALAI, R. C. **Cargas invisíveis: o desafio das mães nos cuidados de crianças com transtorno do espectro do autismo.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 12, p. 43–66, 2024.

ROCHA, C. C. et al. **Autismo: comorbidades e condições associadas.** *Revista Contemporânea*, v. 10, n. 2, p. 45–58, 2021.

SANTOS, E. L.; DE LIMA, W. S. **Acesso ao diagnóstico e tratamento de crianças com TEA pelo SUS: desafios e experiências na perspectiva dos pais em Jarú, Rondônia.** *Revista Acadêmica da Lusofonia*, v. 1, n. 4, p. 1–29, 2024.

SANTOS, S. P. et al. **Cuidar de quem cuida: um olhar para as mulheres mães de pessoas com TEA.** *Caderno Impacto em Extensão*, v. 5, n. 2, 2024.

SILVA, E. M. da; SILVA, V. C. R. da. **A importância do suporte psicossocial às mães de crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA).** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SILVA, João; PEREIRA, Maria. **A importância da educação a distância no ensino superior.** *Revista de Educação a Distância*, v. 10, n. 2, p. 45–60, 2023. Disponível em: [http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=view&path\[\]=14846&path\[\]=8676](http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=view&path[]=14846&path[]=8676).

SILVA, RUSCH, F. da; ALVES, G. D. G. da S. **Mães de crianças com o transtorno do espectro autista: estresse e sobrecarga.** *Revista Humanitaris*, v. 2, n. 2, p. 54–75, 2021.

SIMÃO, D. A. da S.; MOUTINHO, L. A. A.; SILVA, T. M. R. da; MANZO, B. F.; VIEIRA, E. W. R. **Evidências sobre a assistência à criança com transtorno do espectro do autismo na atenção primária à saúde: revisão integrativa.** *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 9, p. 14688–14711, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N9-067.

SIMÃO, M. A. da C. F. **Compreensão da Psicanálise na vivência do luto materno frente à perda do filho idealizado.** 2021. 21 f. Artigo Científico de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2021.

SOUZA, Luana; SILVA, Alice. **Os desafios da maternidade atípica: explorando a intervenção terapêutica para o processo de resignificação na vida da mulher.** *Revista Foco em Saúde*, [s.l.], [s.d.].

TEIXEIRA, Carolina Reis; DOS SANTOS, André Demian; ALKIMIM, Esley Ruas; DOS ANJOS, Evandro Barbosa. **Implicações de uma maternidade atípica: estado psicossocial das mães de crianças autistas.** *Revista Sociedade Científica*, v. 7, n. 1, p. 1965–1980, 2024.

VARGAS, Claudimeire; AMOROSO, Sonia. **Diagnóstico tardio do autismo nível um de suporte: um estudo autoetnográfico.** *Revista Real*, v. 3, n. 2, 2024.